

Raul Esteves dos Santos

OS TABACOS

Sua Influência na Vida da Nação



ÍNDICE

Nota preliminar 13

CAPITULO I

O estabelecimento da indústria dos Tabacos em Portugal — O primitivo contrato firmado em Madrid — Os primeiros contratadores — Local onde se instalou a fábrica dos Tabacos e seus anexos — O rendimento do contrato no início da exploração — As tributações e os encargos — A criação da Junta do Tabaco — As quantias que D. Pedro II exigiu dos Tabacos — A legislação gubernalina abre novos horizontes à indústria tabaqueira — Os grupos por grosso e miúdo das várias marcas pp. 23-43

CAPITULO II

Anselmo José da Cruz Sobral, por largos anos senhor da importante concessão — A cedência de quinhões a diversos capitalistas, entre estes Joaquim Pedro Quintela e Jacinto Fernandes Bandeira, futuros caixas-gerais — A concessão no «vintismo» — A sociedade de José Ferreira Pinto Basto, vencida pelo grupo de João Paulo Cordeiro — A instalação de novas fábricas — O contrato na posse do 2.º barão de Quintela — As sublocações que este titular fez pp. 45-66

CAPITULO III

Os grupos de capitalistas concorrem à arrematação dos Tabacos — Episódios ocorridos nas primeiras licitações — A concessão à Companhia do Tabaco, Sabão e Pólvora condicionando um empréstimo — A Fábrica do Tabaco instalou-se no antigo convento de Xabregas — Reclamações e exigências da concessionária ao Estado — O aperfeiçoamento fabril à conquista de pré-

mios em exposições internacionais — O monopólio entregue à Companhia do Contrato do Tabaco, constituída para esse efeito — A abolição do monopólio em 1865 pp. 67-82

CAPITULO IV

O regime de liberdade e a indústria tabaqueira — As fábricas existentes em Lisboa e Porto — Os seus proprietários — O capital utilizado na laboração — Os progressos que atingiram — O número de operários empregados — As condições do início de fabrico dos Tabacos em S. Miguel, Santa Maria, Terceira e Madeira — Os frades do Convento de Nordeste em S. Miguel, manipulando os Tabacos — A indústria tabaqueira em Angola, Moçambique e Cabo Verde pp. 83-99

CAPITULO V

O confronto de números entre os sistemas de monopólio e de liberdade — A luta entre industriais e importadores — Os defeitos e vícios na exploração da indústria — A comissão de vigilância criada pelos proprietários das fábricas — A Companhia Nacional, forte bloco fabril — A intervenção do Estado para conseguir maior receita — A Companhia Nacional pretendendo o monopólio de facto — A tentativa do grémio e os incidentes que a rodearam — O fracasso do grémio leva o Governo à experiência da 'Régie' pp. 103-117

CAPITULO VI

A exploração da indústria por conta do Estado — A administração que Oliveira Martins imprimiu à 'Régie' — Razões porque a 'Régie' não atingiu o rendimento previsto — As dificuldades financeiras do Estado levam os ministros João Franco e Melo Gouveia a proporem o regresso ao monopólio — Na iminência da falência firma-se o contrato de 1891, considerado por Afonso Costa como golilha infamante — O Estado coagido à recompra de 63 070 obrigações pp. 119-135

CAPITULO VII

O contrato dos Tabacos origem da intervenção de banqueiros estrangeiros na vida portuguesa — A segunda emissão do discutido empréstimo para aquisição de navios de guerra — Tentativas para alteração do contrato de 1891 — A actuação da Companhia dos Fósforos impede a aprovação do contrato de 1904 e origina a queda do ministério Hintze Ribeiro — O contrato de 1905, referendado por Espregueira, causa graves perturbações — O contrato de 1906, de Teixeira de Sousa, mantido por João Franco pp. 137-153

CAPÍTULO VIII

O tabaco no Brasil — O desenvolvimento da sua cultura na Baía, Pernambuco e Maranhão — As primeiras medidas de regulamentação — A Baía, principal centro de produção e exportação — A metrópole, o mais importante mercado consumidor de tabaco brasileiro — O conde de Linhares pretende melhorar os processos de cultura — Recorda-se um ilustre perseguido: Hipólito José da Costa Furtado de Mendonça — Os excessivos lucros e as especulações em Gibraltar — Fenómenos que levam à crise pp. 155-166

CAPÍTULO IX

A exportação de tabaco para a Índia, Macau e Timor — A ruínosa administração de um protegido de D. João V — As ofertas do rei «Magnânimo» ao imperador da China e missionários da Companhia de Jesus, na China e Japão — As resoluções tomadas para fomentar a sua cultura no ultramar — Pioneiros da plantação do tabaco em Cabo Verde e Angola — Os progressos obtidos em Angola estendem-se a Moçambique, onde ganham relevo pp. 167-183

CAPÍTULO X

As primeiras tentativas de Vicente José Ferreira Cardoso para a plantação de tabaco nas ilhas adjacentes — A acção da Sociedade de Agricultura Micaelense e a atitude de Andrade Corvo — A actividade de Marcelino Mesquita e a organização do *Guia do Cultivador de Tabaco* — A planta do tabaco crescendo espontaneamente no Vale da Grande Deserta — Os madeirenses em face da crise vinícola preconizam a livre cultura e o fabrico de tabaco na Madeira, Porto Santo e Desertas ... pp. 185-196

CAPÍTULO XI

O Estado autoriza a cultura do tabaco no Douro em substituição dos vinhedos destruídos — Concelhos onde foi permitida a plantação — A Comissão Geral da Cultura do Douro — Resultados pouco animadores durante a execução da lei — Prémios para incrementar a cultura — Qualidades das classes produzidas — O Estado impõe à 'Régie' e à Companhia dos Tabacos consumir um mínimo da produção — O regresso à plantação da vinha — A «salva brava» e outras plantas utilizadas pelos fumadores pp. 197-215

CAPÍTULO XII

A história do sabão — As saboarias na posse do Infante D. Henrique, que as transmite ao seu herdeiro — Os reis servindo-

-se da concessão do monopólio para recompensar feitos e pagar serviços — O povo reclama contra tais privilégios — o Marquês de Pombal resgata a indústria da mão dos nobres — O acordo entre o Estado e o conde de Castelo Melhor — A integração das saboarias no Contrato dos Tabacos — A separação das duas indústrias em 1834 — A extinção do monopólio do sabão em 1857 pp. 217-229

CAPITULO XIII

As rendas reais despendidas em salários e pitanças — O tabaco garantindo pela primeira vez um empréstimo — Deslumbrantes festas e embaixadas com o dinheiro dos Tabacos — A dádiva e a venda de lagares — A deplorável situação do exército — As prodigalidades do rei «Magnânimo» — Os banqueiros judeus vítimas de ódio — A acção do ministro de D. José e os negociantes de «grosso trato» — O Marquês de Pombal e o breve *Dominus ac redemptor Noster Jesus Christus* — Juízo sobre a sua obra pp. 231-249

CAPITULO XIV

A Junta do Tabaco, alto tribunal da indústria e comércio dos Tabacos — Condições do seu funcionamento — O contrabando e fabrico clandestino — Sanções aos contraventores — Os privilégios e honras aos contratadores originam abusos — O ataque a posições dominadoras da vida do País, pelos «vintistas», por Mousinho da Silveira, e por Silva Carvalho, Passos Manuel e Lobo de Avila pp. 251-270

CAPITULO XV

A origem do consumo do tabaco e desenvolvimento da sua exportação — A estada no Tejo de tropas estrangeiras da «Grande Aliança», a propagação do seu uso e o aumento da produção — Os banqueiros Oldenbergs contra o primeiro-ministro de D. José — Depoimentos sobre a verdade dos factos — Os ataques ao Marquês de Pombal de improbidade no negócio dos Tabacos — As pensões de beneficência do Contrato do Tabaco pp. 271-287

CAPITULO XVI

O hábito de tomar rapé, arte de requintada elegância — Duarte Ferrão, António Diniz da Cruz, Nicolau Tolentino e Bocage, comentam a pitada — Pombal e a pitada de Esturrinho — Garrett e sua famosa «caixa de execuções» — Caixas de rapé de grande valor artístico, histórico e material — A história do cachimbo, do charuto, do cigarro e do seu valor social — Cachim-

... célebres — O cachimbo, o charuto e o cigarro símbolos
militicos pp. 289-308

CAPITULO XVII

A mulher e o vício de fumar — Ana Bolena na Torre de Lon-
dres consola a sua desdita com tabaco — Jaime I de Inglaterra
e Boileau criticando as mulheres que fumam — Os boiões de
porcelana para conservar o tabaco — Rainhas e imperatrizes
fumantes — A arte aplicada na manufactura de boquilhas, cigar-
retas, fosforeiras, acendedores e cinzeiros — A descoberta do
charuto — A fábrica de José Osti na Cruz de Pau e os fósforos
de «espera galego» — O desenvolvimento da indústria fosforeira
— Os rebuscadores de tabaco pp. 309-322

CAPITULO XVIII

Um delegado da convenção francesa em Portugal — O paga-
mento de soldos na campanha de Russilhão confiado a um con-
tratador de tabaco — Os concessionários que, durante o bloqueio
continental, compraram trigo em Inglaterra — A plutocracia inter-
nacional exige como responsáveis os detentores do riquíssimo
contrato — As negociações para uma paz efémera, financiadas
pelos mesmos banqueiros — Processos para conseguir recursos
financeiros — O tabaco na roda da fortuna — A criação do papel
moeda pp. 323-338

CAPITULO XIX

O regime do papel-moeda, conduzindo a Nação à ruína —
Criação de uma caixa de descontos, dotada com metade das
rendas do contrato do tabaco, para receber e descontar as
semanas apólices — Paliativos e expedientes usados para arranjar
dinheiro — Ausência de registo da quantidade emitida em circula-
ção — O papel-moeda considerado como «uma expoliação da pro-
priedade, para lhe não chamar um roubo nacional» — Fraudes e
qualificações a que esteve sujeito pp. 339-359

CAPITULO XX

O caríssimo tratado de Badajoz e a dura realidade — O pen-
samento da corte abandonar a capital, vinha de longe — Joguetes
de franceses e ingleses — Portugal invadido pelo exército francês
— A ida da família real para o Brasil — A personalidade de
Marquim Pedro Quintela — Junot, hóspede do barão de Quintela
— Como os contratadores do tabaco receberam o invasor —
O clero e a nobreza cantando hosanas ao representante de Napo-
leão — Portugal governado em nome do imperador dos fran-
ceses pp. 361-372

CAPITULO XXI

A deputação a Baiona rendendo homenagem a Napoleão — A reunião dos três Estados — Os discursos dos representantes da Nobreza e do Clero em contraste com a attitude do juiz do povo, o tanoeiro José de Abreu Campos — Gente importante do Porto e de Braga prestando vassalagem ao duque da Dalmácia — A nobilíssima acção da Leal Legião Lusitana — As delapidações dos franceses — O Congresso de Viena e suas resoluções — D. João VI eterniza a permanência da corte no Brasil pp. 373-385

CAPITULO XXII

A situação difícil do País e a queda das receitas dos Tabacos em relatório para o Rio de Janeiro — O ambiente político da época — As execuções do Campo de Santana e de S. Julião da Barra — A revolução de Cádiz na marcha dos acontecimentos em Portugal — O triunfo do «vintismo» saudado pelos senhores da invejada indústria — Os parlamentares recebendo vencimentos pelo contrato do tabaco — A queda do «vintismo» — Manuel Fernandes Tomás e a injustiça dos homens pp. 387-400

CAPITULO XXIII

A origem onzeneira de muitos títulos nobiliárquicos — A doutrina de Fernandes Tomás sobre graças e mercês — A medalha da restauração dos direitos da realeza premiando oficiais do exército e fidalgos que puxaram a carruagem de D. João VI — O desprezo de Mousinho da Silveira por «honrarias» em contradição com a honra — As pazadas de titulares atirados pela escada da secretaria do reino — Alexandre Herculano critica essa prodigalidade e rejeita um crachá pp. 401-413

Indice onomástico p. 415